

DESENVOLVIMENTO DA COVID-19 NA CIDADE DE ITABAIANA, SERGIPE, ENTRE 2020 E 2022

Abraão de Jesus Barbosa¹, Renan Santos Oliveira², Hélder Lima Santos³, Rafael de Jesus Barbosa Barreto⁴, Celia Gomes de Siqueira⁵

¹E-mail: abraaobar17@gmail.com; ²E-mail: renan8101@gmail.com; ³E-mail: helder.lasantos101@gmail.com; ⁴E-mail: rafael013barbosa@gmail.com; ⁵E-mail: celiagsiqueira@gmail.com

Introdução: No dia 11 de março de 2020, dia em que a Organização Mundial da Saúde declara oficialmente o estado de pandemia no planeta, decorrente de uma nova virose com alta taxa de transmissão descoberta em dezembro de 2019, o vírus Sars-Cov-2, que ao infectar as pessoas promove a síndrome respiratória denominada COVID-19. **Objetivo:** Analisar a incidência de COVID-19 na cidade de Itabaiana, Sergipe. **Material e Método:** O presente trabalho realizou o seu delineamento com um levantamento de dados do número de infectados pela COVID-19, fornecidos pelo site Nacional do Ministério da Saúde, coletando dados a partir da primeira semana de abril de 2021, e prosseguindo com os dados sempre da primeira semana de cada mês, até chegar na primeira semana do mês de maio de 2022. Para uma análise dos dados foi utilizado as bases de dados PUBMED, SciELO e Google Acadêmico, além de sites regionais sergipanos para o acompanhamento das normas de biossegurança por período. **Resultados:** Foram identificados quatro picos de aumento, sendo o primeiro pico durante os meses de agosto a setembro de 2020, com 2.365 casos. O segundo pico foi observado durante os meses de dezembro de 2020 a março de 2021 com 967 casos, e continuamente ocorreu o terceiro pico durante os meses de março de até a julho de 2021, com 2150 casos. O último pico abrangeu de janeiro a abril de 2022 com 1505 casos, contando com 262 mortes até junho de 2022 e 83,2% de imunização completa. **Discussão:** Os picos de aumento de novos casos, ocorreram de acordo com a situação do momento, sendo o primeiro pico aumentando de forma exponencial pelo fato ao enfrentamento de um patógeno novo e desconhecido (sem cobertura vacinal). O segundo pico, aumentou provavelmente devido às festas particulares e confraternizações que ocorreram no fim do ano, período sem cobertura vacinal, além de um afrouxamento das medidas de biossegurança. O terceiro pico provavelmente devido ao afrouxamento no uso de máscara e menor rigor quanto às aglomerações. E por fim, no quarto pico, ocorreu a suspensão da máscara em locais abertos, sendo somente obrigatória em locais fechados. **Conclusão:** O isolamento social demonstrou ser a melhor maneira para manter uma redução do número de infectados pela COVID-19 e o afrouxamento das medidas de biossegurança resultaram em novos picos da doença. **Contribuição desta Pesquisa para a Saúde:** O estudo contribuiu avaliar o efeito das normas de biossegurança, obter informações para alertar a população, além de servir ao sistema de saúde como ferramenta de gestão, assim como para elaboração de planos de educação em saúde destinados ao engajamento da população às regras de biossegurança.

Descritores: COVID-19, Número de Casos, Mortes, Cobertura Vacinal.